

# Recursos marinhos encontram-se ameaçados

★ Estão entre as principais causas desta situação o aumento de barcos e pescadores

★ Serviço de pescas apoia a autoconstrução de barcos de maior capacidade e a pesca no alto-mar

por Ismael Juma

**O**s recursos marinhos da Baía de Maputo encontram-se seriamente ameaçados e, qualquer aumento descontrolado do número de barcos de pesca e de pescadores, poderá provocar a danificação dos recursos existentes, a diminuição gradual das capturas e, consequentemente, a fraca reprodução. De acordo com o Director do Serviço de Pescas da Cidade de Maputo, Joaquim Russo de Sá, este alerta foi recentemente feito pelo Instituto de Investigação Pesqueira do País e, como resultado do mesmo, estes serviços estão já a incentivar a prática da pesca semi-industrial no alto-mar, concedendo apoio material para a autoconstrução de embarcações com maiores dimensões.

O Serviço de Pescas da Cidade tutela presentemente as actividades piscatórias nas águas marinhas de toda a Baía de Maputo, nomeadamente nos centros de pesca da Matola, Costa do Sol, Mutanhana, Macaneta, Machangulo e Inhaca. Em cada um destes locais concentram-se maioritariamente pescadores artesanais, seguindo-se-lhes os semi-industriais e industriais.

Joaquim Russo de Sá afirmou que estes pescadores se dedicam, essencialmente, à produção de peixe, camarão, crustáceos, ceftalópodes, amêijoas e outros produtos do mar. Estimamos que as capturas de pescado estejam à volta das três mil toneladas anuais. Estes valores poderão ser superiores, visto que este cálculo foi feito apenas com base nas capturas dos pescadores semi-industriais, disse.

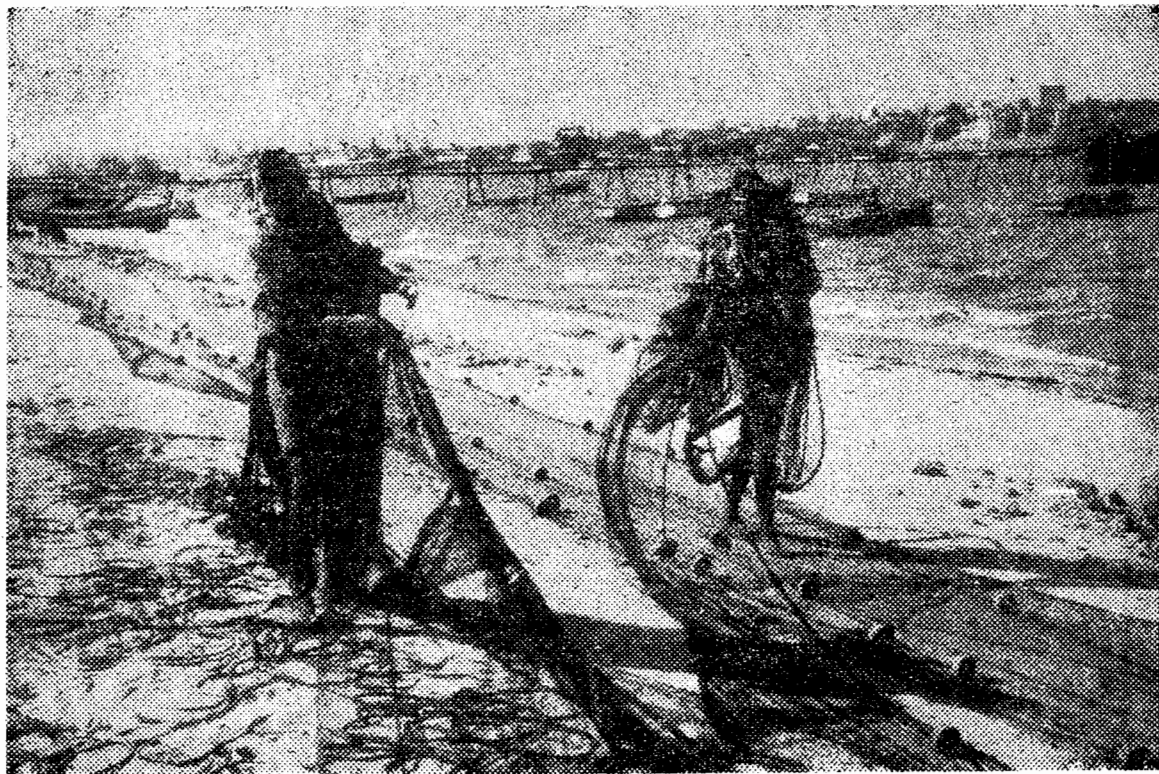
## BAÍA NÃO COMPORTA MAIS PESCADORES

Somente a nível da pesca arte-

sanal a Baía de Maputo tinha, até Junho de 1986, um total de 6460 pescadores e 1133 embarcações, de acordo com o recenseamento então efectuado. Verificou-se, por outro lado, que as maiores concentrações de pescadores são na zona da Costa do Sol, predominando em toda a Baía, barcos de madeira de três a seis metros de comprimento.

O Director do Serviço de Pescas da capital do País afirmou que, entre as embarcações existentes, predominam em maior número os barcos à vela, encontrando-se em menor quantidade os que são movidos a motor. Ele acrescentou que a actual quantidade de barcos de pesca é elevada, o que não permite uma melhor e racional exploração dos recursos marinhos existentes na Baía de Maputo.

— Temos recomendações do Instituto de Investigação Pesqueira para contermos o aumento do número de barcos, pois caso isso aconteça as capturas serão superiores às reais possibilidades que o recurso tem. Consequentemente,



O aumento do esforço de pesca danifica o recurso, diminui a reprodução e a qualidade. (Foto do Arquivo)

mente, a reprodução dos recursos não será feita de modo a repor o que foi capturado, significando isso uma diminuição de capturas e danificação do próprio recurso devido ao aumento do esforço de pesca — afirmou Russo de Sá.

O nosso entrevistado frisou, ainda, que a Baía de Maputo já não comporta mais pescadores e nem mais embarcações, tendo sido canceladas as concessões de licenças de pesca. Priorizou-se, por outro lado, o apoio à nova política de construção de barcos de maiores dimensões, para que possam operar fora da Baía, assim como a substituição dos actuais por outros maiores.

## APOIO A AUTOCONSTRUÇÃO

Joaquim Russo de Sá disse à nossa Reportagem que os Serviços de Pesca estão a incentivar os pescadores a desenvolverem a sua actividade no alto-mar, concedendo apoio material para a autoconstrução de embarcações de pesca com mais de dez metros de comprimento.

Ele acrescentou que os primeiros passos foram já dados com alguns pescadores da zona da

Costa do Sol na cidade de Maputo. O Serviço de Pesca recebe os projectos dos interessados e canaliza-os à nossa empresa construtora que, por seu turno, fornece o material necessário, acompanhando e apoiando, em termos técnicos, todo o trabalho de autoconstrução, disse Russo de Sá.

Esta medida, de acordo com o nosso interlocutor, pretende dotar os actuais e futuros pescadores de embarcações com maior segurança e capacidade e permitir, a longo prazo, o gradual crescimento do número de semi-industriais a operarem fora da Baía de Maputo e ao longo das costas das províncias de Gaza e Inhambane. Importa referir que, presentemente, o Banco Popular de Desenvolvimento está a facilitar créditos aos que pretendem investir na pesca.

## CAPTURA, TRANSFORMAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A área ligada a capturas nos Serviços de Pesca da capital do País, está a cargo de duas empresas, nomeadamente a empresa mista moçambicano-soviética MOSOPESCA e a estatal SULPESCA. A primeira é industrial e a última é semi-industrial. Na Baía de Maputo as capturas são também feitas por 12 armadores semi-industriais privados, para além de um elevado número de pescadores artesanais.

Na área de transformação do pescado, existe na cidade de Maputo a empresa PROPESCA, que produz conservas de peixe enlatado e peixe seco em duas linhas de produção montadas para o efeito. Note-se que, para a produção de aprestos de pesca, se encontra a funcionar, também em Ma-

puto, a fábrica de redes CIMA. Na área de prestação de serviços, existe o Porto de Pesca e a empresa TECNIPESCA. O porto presta serviços de natureza portuária, e a TECNIPESCA dá assistência a motores marítimos.

No que toca à reparação de embarcações e construção naval, funciona a NAVIPESCA, que possui estaleiros para a reparação de barcos de madeira no Rio Matola. Existe também, na Matola, um estaleiro para a fabricação de barcos de fibra de vidro até oito metros e em madeira superiores a dez metros.

Para além disto, existe a EQUIPESCA, que é uma empresa distribuidora de material de pesca e o Combinado Pesqueiro de Maputo, que tem como tarefa apoiar os pescadores artesanais distribuídos pelos vários pontos existentes ao longo de toda a Baía de Maputo.

Esses postos denominam-se de Postos de Apoio e Compra (PAC) e têm como função comprar os excedentes dos pescadores e vender-lhes aprestos de pesca, bens de consumo e diverso equipamento para a assistência e manutenção das suas embarcações.

A este propósito, Joaquim Russo de Sá afirmou que, no Centro de Machangulo, o PAC local comercializa anualmente uma média de 50 toneladas de pescado diverso, não obstante haver dificuldades para o desenvolvimento da actividade piscatória, devido à acção dos bandidos armados, disse.

No PAC de Macaneta, anualmente são comercializadas 30 toneladas de pescado, 40 por cento das quais constituídas por amêijoas. No mesmo período são comercializadas na Ilha da Inhaca 200 toneladas de pescado.



O aumento de embarcações de pesca e de pescadores na Baía de Maputo, constitui uma série ameaça ao recurso marinho existente. (Foto do Arquivo)



O Serviço de Pescas da Cidade de Maputo está a apoiar em materiais, a construção de barcos de maiores dimensões para incentivar a pesca no alto mar